



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Geiciely Filgueira Alves

Resenha Crítica: “Pedagogia da Esperança”

Publicado em 1992, “Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido” é uma das obras mais emblemáticas do educador Paulo Freire, nascido em Recife, em 1921, e falecido em 1997. Reconhecido internacionalmente por sua atuação no campo da educação popular, Freire é considerado um dos maiores teóricos da pedagogia crítica. Sua trajetória é marcada por diversos prêmios e homenagens, como o Prêmio da UNESCO de Educação para a Paz (1986), o título de Patrono da Educação Brasileira (2012) e mais de trinta títulos de Doutor *Honoris Causa* por universidades ao redor do mundo. Em “Pedagogia da Esperança”, o autor revisita as ideias centrais de sua obra mais influente, “Pedagogia do Oprimido”, à luz de novas experiências, reflexões e críticas acumuladas ao longo de sua vida.

O contexto histórico da publicação da obra é marcado pelo processo de redemocratização do Brasil após o fim da ditadura militar (1964–1985), período no qual as lutas por justiça social, educação pública de qualidade e valorização dos movimentos populares ganhavam destaque. Paulo Freire, que havia vivido anos no exílio durante o regime, retorna ao país com o propósito de contribuir novamente com a reconstrução do pensamento educacional brasileiro. Em 1989, assume a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo, experiência que também permeia suas reflexões nesta obra. Nesse cenário, “Pedagogia da Esperança” surge como uma reafirmação de sua crença na educação como prática transformadora, em um momento político de intensa reconstrução social e ideológica.

A obra é dividida em oito capítulos, além de um prefácio e uma introdução, nos quais Freire retoma e atualiza os princípios da pedagogia crítica. No primeiro capítulo, o autor compartilha aspectos autobiográficos e discute como sua trajetória pessoal se entrelaça com seu compromisso político e pedagógico. Já no segundo capítulo, ele revisita os fundamentos de “Pedagogia do Oprimido”, enfatizando a importância do diálogo, da escuta ativa e do engajamento ético na prática educativa.

Nos capítulos seguintes, Freire aprofunda a relação entre educação e transformação social. Ele destaca que a esperança, longe de ser uma postura ingênua, é uma força mobilizadora essencial no enfrentamento das injustiças sociais. O compromisso com os oprimidos, tema central da quarta parte da obra, é apresentado como base ética do educador crítico, que deve atuar junto aos sujeitos marginalizados, promovendo a autonomia e a conscientização. No quinto capítulo, a educação é defendida como espaço para o sonho possível, um espaço de utopia que se realiza na prática.

Outros capítulos tratam de temas fundamentais para a prática pedagógica libertadora, como a leitura do mundo antes da leitura da palavra, a valorização dos saberes populares e a importância do diálogo na construção do conhecimento. Freire critica a educação bancária, aquela que deposita conteúdos no aluno de forma mecânica, e propõe uma educação dialógica, que parte da realidade concreta dos educandos e os transforma em sujeitos ativos do processo educativo. Ao final da obra, reafirma que a educação precisa denunciar as injustiças e anunciar novos horizontes de esperança, sempre com responsabilidade ética e política.

Diante do exposto, “Pedagogia da Esperança” não é apenas uma leitura teórica, mas uma experiência reflexiva e transformadora. A forma como Freire articula sua vivência pessoal com sua proposta pedagógica oferece uma visão humanista e profundamente ética da educação. A valorização do diálogo e da escuta, assim como a crítica ao autoritarismo educacional, são pontos que permanecem extremamente atuais, especialmente diante dos desafios enfrentados pela educação pública no Brasil. A obra se mostra essencial para quem deseja compreender a educação como instrumento de emancipação e justiça social, reafirmando a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação do mundo.